

# Sérgio Kauffman Sousa e Luiz André Moresi

Primeiro casal homossexual a  
constituir união civil no Brasil



Figura publicada no Correio  
Braziliense, em 28/06/2011.



Figura publicada no Portal MS, em 28/06/2011.



Figura publicada na Super Rádio Piratininga,  
em 28/06/2011.

## Casal A

R. e E. moram juntos há mais de dois anos em Porto Alegre. Ambos são bolsistas de doutorado – contudo, E. recebe um auxílio de seus pais. Eles dividem todas as contas igualmente. Quando R. precisa de dinheiro, pede a E. emprestado, pagando-o depois. R. conta que, no começo, o fato de o auxílio de E. não entrar na divisão das despesas o incomodava, agora não mais.

## Casal B

M. e P. se conhecem há mais de 8 anos. Mesmo morando em cidades diferentes, se conversam todos os dias – “ele sempre tá me ligando”, diz M. que é sempre enfático ao contar que, quando não possui créditos no celular ou sua conta está no vermelho, P. sempre resolve. “Ele me liga e avisa que depositou dinheiro”. Isso é possível porque P. conhece todas as senhas de acesso de M., “isso é confiança”, me diz.

# Entre documentos e vivências:

## O sentimento de si entre casais homoafetivos

Lucas Riboli Besen (bolsista FAPERGS)

**Contato:** lucasbesen@yahoo.com.br

**Orientadora:** Dra. Claudia Lee Fonseca

## Introdução

Após um ano de pesquisa sobre os projetos nacionais relativos à união civil entre pessoas do mesmo sexo (a saber, PL 1.151/95, PL 580/07, PL 4.914/09 e PL 5.167/09), a atual pesquisa preocupa-se em sair destes para ingressar nas práticas sociais dos sujeitos referidos nestes discursos. Assim, busca-se, através de entrevistas e de observações participantes nas rotinas cotidianas dos casais homoafetivos, compreender quais são as estratégias adotadas por estes para se estabelecerem perante suas redes – familiares, de amigos, de trabalho, etc. – na construção de uma união que só possui respaldo legal através de processos jurídicos específicos e individualizados, por não haver uma legislação específica. Em particular, quer-se entender como documentos oficiais (que se referem à identidade conjugal e/ou à filiação dos filhos do casal) interagem na construção/(re)formulação de um “sentimento de si”, apoiando-se na literatura do grupo de pesquisa de Agnes Fine (Universidade de Toulouse). Enfoca-se assim a relação entre o Estado e os documentos pessoais na construção de determinadas subjetividades, e de determinadas visões de governo.

## Referencial teórico

Ramirez (2002), ao repensar a trajetória do conceito de gênero dentro da Antropologia, nos explicita que, para Butler – filósofa que se inspira nas contribuições de Foucault –, o sexo é produzido através de performances do gênero, onde “atos, gestos e desejos produzem o efeito de uma substância (...), contudo produzida na superfície do corpo mediante um jogo de ausências significantes que sugerem, mas não revelam, o princípio organizador de identidade como causa” (RAMIREZ, p. 131). Assim, para Butler, o sexo se compõe em um jogo de scripts, sempre havendo a possibilidade de quebra desse, constituindo-o como uma experiência que possui em si a capacidade de transformar e de manter seu *status quo* ao mesmo tempo.

É a fala de Rogério (33 anos) após o final de uma entrevista que nos faz começar a entender os scripts sociais. Ao conversar com Janaína, ele relata que, em seu relacionamento, ele só pode seguir as normas heterossexuais até um ponto, depois elas não fazem sentido dentro de uma relação homossexual e eles têm de inventar. Butler nos fala justamente desse espaço de criação quando evoca a posição contrária ao casamento homossexual legal: não porque a ideia de dois homens juntos pareça aterrorizante, mas porque a criação de um script sobre essa relação a submete tanto ao Estado quanto tira dela o próprio momento da criação/invenção – acabando por eliminar sua capacidade de revolucionar e modificar os scripts sociais já estabelecidos. Buscamos, assim, casais que se encontram na beira entre esses dois mundos (o casado e o não casado, para entender como que eles lidam com situações burocráticas para, a partir delas, constituírem-se enquanto um casal.

## Resultados parciais

Os casos ao lado nos demonstram que há uma diferenciação em como os casais se portam perante questões financeiras e a resolução de problemas monetários. Contudo, também demonstra que há uma forte influência social na resolução desses problemas: R. e E. se encaixam perfeitamente no que autores, como Heilborn (2004) e Mello (2005), identificam como o casal moderno – mais igualitário dentro da divisão de tarefas e mais preocupado na preservação de suas identidades e individualidades. Mesmo apresentando diferentes perspectivas de resolução, ambos os casais constituem um sentimento de si a partir dessas experiências: seja para manter sua individualidade, seja para reafirmar-se enquanto casal perante suas redes.

## Referenciais

- FINE, Agnes (Coord.). *États civils em questions: papiers, identités, sentiment de soi*. Paris: CHTS, 2008.  
HEILBORN, Maria Luiza. *Dois é par: gênero e identidade sexual em contexto igualitário*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.  
MELLO, Luiz. *Novas Famílias: Conjugalidade homossexual no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.  
RAMIREZ, Martha C. “Do centro à periferia: os diversos lugares da reprodução nas teorias de gênero”. In: ALMEIDA, H. B. De et al (orgs.). *Gênero em matizes*. Bragança Paulista, EDUSF, 2002, p.115-152.